

Pertenceu ao Instituto Histórico Brasileiro. Pai de Araripe Júnior, Patrono da Cadeira nº 39.

8 — Francisco Antônio de OLIVEIRA SOBRINHO. Fez os estudos primários em Baturité, onde nasceu em 23 de outubro de 1844, sendo seus pais Manuel Antônio de Oliveira e Francisca Leopoldina de Oliveira. Os preparatórios, fê-los no Recife, em cuja Faculdade de Direito se bacharelou, em 1870. Ainda acadêmico, no 3º ano, ofereceu-se como voluntário para a campanha contra o Paraguai, de lá voltando no posto de Capitão, por atos de bravura. No Ceará, foi Juiz Municipal de Pereiro e Jaguaribe. Com a República, ocupou o cargo de Juiz de Casamentos de Fortaleza. Deputado Estadual. Mudando-se para o Amazonas, em Manaus dedicou-se à advocacia e fez jornalismo. É de sua autoria o conhecido drama *Júlia* e outras peças de teatro. Em folhetins, no jornal *Constituição*, de Fortaleza, publicou o romance *Mário, ou as desventuras de um voluntário* (1869). Foi abolicionista da linha de frente. Faleceu em Fortaleza, a 4 de outubro de 1897.

9 — Francisco de PAULA NEY. O tão aclamado poeta e boêmio, exímio repentista e dono do humorismo. Filho do alfaiate Mariano de Melo Ney e Carlota Cavalcante, conheceu a luz do dia em Fortaleza, a sua “loira desposada do sol”, a 2 de fevereiro de 1858. Mudou-se para o Rio de Janeiro e, ali, se tornou o moço mais popular da grande metrópole e “um dos que mais justificam essa popularidade”. É do jornal *República* do Rio: “Dotado dum talento másculo para se fazer admirado, o poeta cearense reunia todas as qualidades do boêmio, espírito em alto grau, desprezo absoluto dos pequeninos nadas, que constituem quase sempre a origem das grandes misérias humanas, e um grande coração, tão grande mesmo que para ele a amizade não era uma virtude, era pouco menos que uma religião.” E de *A Notícia*: “O nome desse inolvidável rapaz ficará como uma tradição imorredoura da boêmia incomparável que, de vinte anos para cá, fez a alegria e a glória de nossas gerações literárias.” Vítima da tuberculose pulmonar, morreu na antiga Capital da República aos 13 de outubro de 1897.